

# Resenha do Festival de Música: Orquestra Sinfônica de São Paulo, Usher Hall, Edimburgo

Kate Molleson

quatro estrelas

Algumas orquestras tendem a se conduzir a si próprias, autogerindo-se de dentro para fora enquanto o regente acrescenta detalhes interpretativos ou contorna obstáculos desafiadores, ou nem chega a fazer muita coisa. Não é o caso de Sinfônica de São Paulo sob o comando de Marin Alsop. A principal orquestra brasileira estreou em Edimburgo e fez jus à reputação de ser um conjunto de energia radiante e muita força, mas poucas vezes vi um regente trabalhar tão arduamente para chegar lá.

Alsop estava totalmente no controle no pódio: decisiva, objetiva e enérgica com os tempos. A regente adota uma abordagem sem frescura, nunca é hesitante ou indulgente, e está sempre atenta a quem precisa do quê e quando. Esse estado de atenção total parecia empurrar os músicos a fazer o mesmo – e também o público, porque apesar de nem todas as partes constituintes da orquestra terem sido sempre notáveis, o concerto foi notável.

A Quinta Sinfonia de Shostakovich foi tocada de forma direta e vibrante, com andamento soberbamente marcado para fazer crescer a tensão até os clímax de forma eletrizante. Alsop abriu o programa com os Salmos Chichester, de seu mentor Leonard Bernstein – peça que o compositor certa vez descreveu como “antiquada e terna”, embora a regente a tenha feito soar objetiva e nada piegas. O Coro do Festival de Edimburgo esteve em ótima forma, sólido e brilhante nas passagens mais serenas, e a soprano Taylor Torkington fez um solo lindamente simples: contenção exemplar, tom firme e afinação exata.

A noite precisava incluir uma obra do maior compositor brasileiro, e o Choro no. 10 de Villa-Lobos representou o ponto alto do concerto para mim – uma mistura ousada e emocionante de ritmos populares amazônicos com o modernismo de Stravinsky, que recebeu grande impulso por parte da orquestra. A coreografia de quadril dos membros do coral, corajosamente coreografada, talvez tenha sido menos convincente, mas os cantores merecem crédito pela tentativa, feita perante um palco tomado de brasileiros.

Tradução de Jayme Costa Pinto.